



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Terceira Sessão Ordinária do quarto ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dois de junho de dois mil e vinte, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador José Muniz para proferir o seguinte texto: Salmo 90, versículos 1 a 9: “Quem habita sob a proteção do Altíssimo e repousa à sombra do Onipotente diga ao Senhor: ‘Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, em quem confio’. Ele te livrará do laço do caçador, da peste destruidora; ele te cobrirá com suas penas, sob suas asas encontrarás refúgio. Escudo e couraça é sua fidelidade. Não temerás os terrores da noite nem a flecha que voa de dia, nem a peste que vaga nas trevas, nem a epidemia que devasta ao meio-dia. Caiam mil a teu lado e dez mil a tua direita; tu não serás atingido. Basta que observes com teus olhos, verás o castigo dos ímpios. ‘Pois vós sois meu refúgio, o Senhor’. Fizeste do Altíssimo tua morada.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual, foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento verbal solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Srs. Vereadores, bem como as correspondências de diversos, lendo-se apenas a emenda, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos; a seguir, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

do Senhor Prefeito: 1. Ofício DER nº 0046/2020 encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar, que dispõe sobre a instituição do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS na educação e repartições públicas do Município e altera a Lei Complementar Municipal nº 209/2012 (Estatuto dos Servidores Públicos Municipais); 2. Ofício DER nº 0048/2020 solicitando a retirada do Projeto de Lei Complementar nº 019/2019 do Executivo Municipal, que altera a Lei Complementar Municipal nº 111/2006, que dispõe sobre a criação de entidade autárquica municipal denominada Serviço de Água e Esgoto – SAE, e dá outras providências; 3. Ofício DER nº 0051/2020 encaminhando a Casa Projeto de Lei que autoriza o Executivo Municipal a repassar recursos financeiros a título de contribuição, ao Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Pólo Turístico do Circuito das Águas Paulista, depois de lidos, foram os projetos e o ofício de retirada encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; 4. Ofício SEGOV nº 00250/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 051/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre os motivos das contratações de comissionados durante a pandemia, sendo que as contratações foram feitas para cargos dos quais não atuam na linha de frente de combate; 5. Ofício SEGOV nº 00251/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 053/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre quais foram os deputados que disponibilizaram verbas para a cidade de Jaguariúna, bem como o valor disponibilizado nesse momento de Pandemia - Covid-19; 6. Ofício SEGOV nº 00252/2020 acusando o recebimento das Indicações nºs.: 060 e 061/2020 do Sr. David Hilário Neto; 7. Ofício SEGOV nº 00253/2020 acusando o recebimento da Moção nº 020/2020 da Sra. Cássia Murer Montagner de congratulações e louvor ao Executivo Municipal e aos profissionais da Secretaria de Educação pela retomada das atividades escolares da Rede Municipal de Ensino por meio do Ensino à Distância (EaD) e pelas medidas de apoio nutricional aos estudantes; 8. Ofício SEGOV nº 00255/2020 acusando o recebimento da Moção nº 019/2020 do Sr. José Muniz de congratulações e louvor a toda equipe da Secretaria de Educação, pelo sucesso do Programa “Minha Merenda em Casa”; 9. Ofício SEGOV nº 00261/2020 dando resposta ao Requerimento nº 053/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre quais foram os deputados que disponibilizaram verbas para a cidade de Jaguariúna, bem como o valor disponibilizado nesse momento de Pandemia - Covid-19; 10. Ofício SEGOV nº 00266/2020 acusando o recebimento das Indicações nºs. 064/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva;



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

063/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres e 062/2020 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 11. Ofício SEGOV nº 00267/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 054/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde, informações sobre qual o motivo da demissão por justa causa da enfermeira Eliana Maria Seraphim de Oliveira; 12. Ofício SEGOV nº 00268/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 055/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde, informações sobre o motivo de não ter sido feito o repasse do bônus de 40% a mais no salário dos funcionários do Hospital, sendo que o risco é iminente a todos que trabalham na entidade; 13. Ofício SEGOV nº 00274/2020 dando resposta ao Requerimento nº 0051/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre quais os motivos das contratações de comissionados durante a pandemia, sendo que as contratações foram feitas para cargos dos quais não atuam na linha de frente de combate. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposituras dos Senhores Vereadores: Requerimentos: 1. Dos Srs. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, José Muniz e Romilson Silva solicitando ao Deputado Estadual Edmir Chedid, o envio de verba parlamentar para aquisição de um caminhão com carroceria aberta, equipada com cesta aérea para manutenção das redes elétricas desse Município; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando à CPFL Energia troca do poste de iluminação pública localizado na Rua Amoreira, próximo ao nº 433, no Bairro Roseira de Cima; 3. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal para que possa fornecer um relatório completo de quando, onde foi e onde está sendo aplicado, atualmente, a importância de R\$ 15 milhões, referente ao empréstimo autorizado pela Câmara Municipal e realizado junto à Caixa Federal, pelo Programa FINISA; 4. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a previsão para colocação de iluminação pública na Avenida Pacífico Moneda, no trecho entre a rotatória da Avenida Rinaldi, próxima à entrada do Condomínio Quinta das Pitangueiras, até as margens da Rod. SP340, com aproximadamente 600m. de extensão; 5. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de projetos para colocação de iluminação pública no canteiro central e a execução de calçadas ao longo da Av. Rinaldi, e previsão para os serviços. Indicações: 1. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal o retorno dos atendimentos nas UBS's de consultas e especialidades, seguindo todo o protocolo de controle do Covid-19; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Torres, solicitando ao Executivo Municipal para que seja feita uma faixa de pedestre nos dois lados da Avenida Emílio Marconato, próximo ao nº 671, nas Chácaras Primavera; 3. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal roçagem e retirada de lixo e entulho no entroncamento da estrada vicinal (antiga estrada Campinas-Jaguariúna), bifurcação localizada nos fundos da Motorola (com cópia para a Secretaria de Obras e Serviços); 4. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal implantação de uma lombada e as respectivas sinalizações na rua Nelson Righi, próximo ao número 78, Parque dos Ipês; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal colocação de um redutor de velocidade (lombada), na Avenida Guido Tozzi, defronte à Chácara Santana (nº 3-11), no bairro Tanquinho Velho; 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal elaboração de um projeto de lei instituindo, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Banco de Ração para animais (conf. Lei da cidade de Indaiatuba); 7. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal a distribuição do “KIT COVID 19”, contendo hidroxicloroquina, azitromicina, enoxaparina, remédio para enjôo e anti-inflamatório para pacientes no estágio inicial da doença. Moções: 1. Do Sr. Luiz Carlos de Campos de congratulações e louvor à Comunidade Santa Rita de Cássia pelas homenagens prestadas no dia de Santa Rita, comemorado em 22 de maio corrente, com uma emocionante missa transmitida pela internet; 2. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva de apelo ao Governador João Dória para manutenção do Poupa Tempo no Centro de Campinas; 3. Do Sr. José Muniz de pesar pelo passamento do Sr. Sebastião José de Souza, ocorrido aos 29 de maio corrente, aos 62 anos de idade, nesta cidade; 4. Dos Srs. José Muniz e Rodrigo da Silva Blanco – Magrão de pesar pelo passamento do Sr. Rogério Fante ocorrido aos 29 de maio corrente, aos 40 anos de idade, nesta cidade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Ofício nº 062/2020 da Diretora Presidente da ASAMAS, dando resposta ao Ofício nº 255/2020 – PRE, desta Presidência, solicitando informações de vagas disponíveis em UTI no Hospital Walter Ferrari para pacientes que apresentarem sintomas graves da COVID-19 e a possibilidade de ser firmado eventual convênio entre o Estado de São Paulo e o Município de Jaguariúna quanto ao uso das instalações do Hospital Walter Ferrari; 2. Ofício nº 132/2020 – SESEXP da Secretária Municipal de Saúde, dando resposta ao Ofício nº 256/2020 – PRE, desta Presidência, solicitando informações de vagas disponíveis em UTI no Hospital Walter Ferrari para pacientes que apresentarem



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sintomas graves da COVID-19 e a possibilidade de ser firmado eventual convênio entre o Estado de São Paulo e o Município de Jaguariúna quanto ao uso das instalações do Hospital Walter Ferrari; 3. Carta do Diretor da Netell Internet, dando resposta ao Requerimento nº 052/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre as constantes quedas da internet nas residências e estabelecimentos contratantes daquela Empresa, bem como as dificuldades de atendimento aos usuários desse serviço e previsão de melhora na prestação do mesmo; 4. Ofício nº 073/2020 da Diretora – Presidente da ASAMAS – dando resposta ao Requerimento nº 054/2020 do Sr. David Hilário Neto, solicitando informações sobre qual o motivo da demissão por justa causa da enfermeira Eliana Maria Seraphim de Oliveira; 5. Ofício nº 074/2020 da Diretora – Presidente da ASAMAS – dando resposta ao Requerimento nº 055/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre qual o motivo de não ter sido feito o repasse do bônus de 40% a mais no salário dos funcionários do Hospital, sendo que o risco é iminente a todos que trabalham na entidade 6. Processo nº 007/2020 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao balancete mensal relativo à Receitas e Despesas da Câmara Municipal de Jaguariúna do mês de abril/2020; 7. Processo nº 008/2020 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao balancete mensal relativo à Receitas e Despesas da Prefeitura Municipal de Jaguariúna do mês de abril/2020; 8. Ofício nº 351/2020/GIGOVCP da Caixa Econômica Federal (via email) informando sobre crédito de recursos financeiro – Orçamento Geral da União, sob bloqueio, no valor de R\$ 194.284,44 do Programa de Desenvolvimento e Promoção do Turismo – objeto: construção de portal turístico. A seguir, foram colocadas em votação as seguintes Proposituras e o Sr. Presidente comunicou que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Requerimento dos Srs. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, José Muniz e Romilson Silva solicitando ao Deputado Estadual Edmir Chedid, o envio de verba parlamentar para aquisição de um caminhão com carroceria aberta, equipada com cesta aérea para manutenção das redes elétricas desse Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando à CPFL Energia troca do poste de iluminação pública localizado na Rua Amoreira, próximo ao nº 433, no Bairro Roseira de Cima, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal para que possa fornecer um relatório completo de quando, onde foi e onde está sendo aplicado, atualmente, a importância de R\$ 15 milhões, referente ao empréstimo autorizado pela Câmara Municipal e realizado junto à Caixa Federal, pelo Programa FINISA, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a previsão para colocação de iluminação pública na Avenida Pacífico Moneda, no trecho entre a rotatória da Avenida Rinaldi, próxima à entrada do Condomínio Quinta das Pitangueiras, até as margens da Rod. SP340, com aproximadamente 600m. de extensão, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de projetos para colocação de iluminação pública no canteiro central e a execução de calçadas ao longo da Av. Rinaldi, e previsão para os serviços, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. Luiz Carlos de Campos de congratulações e louvor à Comunidade Santa Rita de Cássia pelas homenagens prestadas no dia de Santa Rita, comemorado em 22 de maio corrente, com uma emocionante missa transmitida pela internet, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva de apelo ao Governador João Dória para manutenção do Poupa Tempo no Centro de Campinas em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. José Muniz de pesar pelo passamento do Sr. Sebastião José de Souza, ocorrido aos 29 de maio corrente, aos 62 anos de idade, nesta cidade em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção dos Srs. José Muniz e Rodrigo da Silva Blanco – Magrão de pesar pelo passamento do Sr. Rogério Fante ocorrido aos 29 de maio corrente, aos 40 anos de idade, nesta cidade em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos e quarenta e um segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: o Sr. Presidente reforçou o pedido para que todos que fossem usar a palavra, para que continuassem usando as máscaras, para garantir a segurança de todos. A seguir, pela ordem, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo que estavam ainda vivendo aquela quarentena com uma flexibilização ainda um pouco contraída, porque ninguém sabia o que iria acontecer no dia seguinte e as formas que iriam ter de adotar com tudo aquilo; falou que o que muito o estava preocupando era a dificuldade que o munícipe de Jaguariúna estava encontrando para conseguir fazer testes do Coronavírus, e que tinha uma família lá no Florianópolis, do qual alguns parentes trabalhavam na área da Saúde na cidade vizinha de Campinas e aquela família procurou por diversas vezes o serviço público da cidade e foi dito que eles deveriam ficar em casa e não poderiam ser testados, só em caso de internação, e era muito claro e notório em diversas pesquisas, inclusive na Organização Mundial da Saúde, que a única forma de achar o crescimento da pandemia era testando a população em massa para, realmente, manter em casa quem estivesse infectado e aquilo não estava acontecendo no Município; disse que viram ser construído o Hospital de Campanha e que, valia ressaltar, que não tinha leito, ninguém estava internado lá, era apenas um lugar com consultórios e algo efetivo como a testagem que, atualmente era possível no País, diversas cidades estavam comprando aqueles testes e fazendo aquilo e aquilo com certeza seria um trabalho muito mais efetivo do que eles estavam vendo, atualmente, e aquilo não estava acontecendo; falou que em Jaguariúna só aconteciam sub notificações, as pessoas só sabiam se contraíram o vírus ou não e o grande problema de tudo aquilo era que a pessoa, muitas vezes, ficava catorze dias em casa e não estava com o vírus e, posteriormente, se expunha, era contaminada e achando que estava com o vírus não tomava as precauções devidas, então, eles precisavam, urgentemente, comprar testes; Jaguariúna precisava testar a população imediatamente, as pessoas que tinham contato com servidores da Saúde, as pessoas que estavam com sintomas, que existiam diversos protocolos que deveriam ser seguidos e com isso eles iriam deixar em casa quem realmente precisava e não colocar a população inteira trancada por falta de testagem, então, que fosse feito aquele apelo ao Executivo, porque todos precisavam, urgentemente, começar a testar a população de Jaguariúna; agradeceu a todos; a seguir, fazia uso da palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

passou; tomou a palavra o Sr. José Muniz que, depois de cumprimentar todos, disse que ele queria falar um pouquinho da COVID, já que o Vereador David tinha falado da COVID e que ele viveu um mês terrível, ele acompanhou de perto a doença e ele sempre falava que tinham de voltar a trabalhar, voltar a estar na ativa, mas era sério, o caso era sério; disse que ele fez uma moção para o Sebastião, naquele dia, que, infelizmente, perdeu a vida por causa da COVID, era triste, ele acompanhou o caso, inclusive saiu um comentário na cidade de que ele estava com a COVID e ele não estava com a COVID, ele fez o teste, passou para o Presidente, passou para todo mundo, o dele graças a Deus, e ele nem sabia se poderia dar graças a Deus porque ele foi para dar positivo, mas deu negativo, pelo menos ele já estava livre também, da esposa dele também deu negativo e, infelizmente, do filho dele não; não era surpresa para ninguém, um dia até o Vereador Fred cobrou lá que deveriam estar falando mesmo quem estaria contaminado ou não e ele não tinha problema nenhum de estar falando porque ele achava que quanto mais divulgassem era melhor, ele concordava que tinham de fazer o papel de casa e ficar de quarentena, aquilo ele já estava, o filho dele não saiu para as ruas, quando acabou as aulas ele ficava vendo televisão, jogando vídeo game, ele levando marmita para ele em casa, ele não saiu, e mesmo daquela forma ele foi contaminado; a mulher dele que estava na frente da batalha deu negativo, o dele deu negativo e o filho dele deu positivo, então, era uma coisa que não entendiam, era complicado o vírus, o vírus estava lá de uma forma ou de outra, as pessoas seriam contaminadas, já tinham pessoas que já perderam a vida com a COVID e a cunhada dele foi uma que chegou ir até para o AME de Campinas, foi internada, também, ele acompanhou o caso desde o início, era difícil, ele via as pessoas falarem que Jaguariúna não estava preparada mas, não tinha uma cidade do Brasil que estivesse preparada, era um vírus que não tinha cura, não tinha o que fazer, não tinha medicação, era só Deus mesmo, naquele momento, ele via que era só Deus na vida das pessoas que, infelizmente, enfrentavam e passavam por aquilo e tinham muitas que não pegavam e não sabiam que tinham ou não e era complicado, era por isso que virou uma pandemia e desandou a coisa, então, aqueles que pudessem ficar em casa, para que ficassem em casa e aqueles que pudessem estar mais reservados para que ficassem em suas casa, ao menos seria menos população nas ruas, menos contato nas ruas porque o vírus não era brincadeira; disse que, infelizmente, ele passou um mês de perto, acompanhou tudo; agradeceu o apoio das pessoas que ligaram para ele, às vezes se esperava a ligação de uma pessoas e chegava de outras, ele agradecia as ligações de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

muitas pessoas mas, não era fácil, ele viu o que o cunhado dele passou com a mulher dele, a pessoa ficava isolada, era só no whatsapp mais nada, ele viu o Sebastião que perdeu a vida; disse que ele esteve lá no velório e que do jeito que chegava de Campinas ia direto para a cova e se enterrassem um cachorro lá eles não sabiam o que estava lá dentro, não via, era triste e a realidade era aquela, infelizmente, era aquela; voltava a dizer que não tinha cidade preparada porque não tinha medicação, e que tinham os leitos, os profissionais capacitados, abençoados, mas o problema não era aquele, o problema era que não tinha mais o que fazer, se a pessoa fosse entubada lá, estaria ela e Deus, não tinha o que fazer, então, a coisa era séria, às vezes, as pessoas falavam que Jaguariúna não estava preparada, então, era para imaginarem outros municípios porque não tinha o que fazer, infelizmente, e ainda ele dava graças a Deus pelo Município ter tudo o que tinha, porque tinha um pessoal na área da Saúde que se desdobrava, fazia das tripas coração, empenhados, independentemente de quem fosse o filho, se era de Vereador ou não, porque lá ele chegou como o Zé Muniz e não como Vereador e o atendimento era o mesmo, poderia ser quem fosse, então, eles estavam de parabéns e que não dependia deles, porque dependia de um medicamento, de uma vacina que teria de ser descoberta; falou que, naquele momento, o remédio era ficar em casa, se cuidarem, infelizmente o comércio tinha de voltar e estava voltando e aquele que visse que tinha fila lá para que voltasse depois, era melhor gastar uma hora andando e voltar depois do que fazer um tumulto na frente, e cada um se cuidar, se prevenir da melhor forma possível, porque não tinha remédio, infelizmente, ele sabia daquilo que ele estava falando, naquele dia, e ele sabia daquilo que ele viveu, daquilo que ele passou e não tinha remédio; agradeceu a Deus por tudo o que o filho dele e a família dele passo no Hospital, de lá foram transferidos para Campinas e se falavam que em Jaguariúna não tinha recursos, morria em Campinas, o AME estava preparado mas, não tinha o que fazer, a cunhada dele chegou lá e se assustou, ele via na televisão e achava que era brincadeira, mas ele viu que era verdade, a cunhada dele chegou lá e estavam todos entubados, não tinha medicação, o que o médico falava que era Deus, porque o que eles poderiam fazer estava lá, estava com respirador, estava entubado, era o que dava para fazer, infelizmente, aquela era a verdade e a realidade e ele não estava lá para assustar ninguém, ele estava falando que cada um tinha de se cuidar, não ficarem esperando que fosse cair no hospital iria sarar, ou que fosse para um melhor hospital, porque não tinha, poderia ir para São Paulo, não tinha o que fazer, era só Deus, e na cidade de Jaguariúna com tudo, ainda, estavam



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

preparados e preparados que ele falava, ele queria dizer que remédio não tinha, e que tinham espaço, UTI, respirador, tinha tudo mas, infelizmente, não tinha o remédio, os profissionais se desdobravam, faziam o que podiam e o que não podiam, maior carinho, maior dedicação, mas tinham horas em que eles não poderiam fazer nada, eles iam até o limite deles, mas todos tinham de pedir a Deus para que os guardassem, e que todos se cuidassem, se prevenissem porque a saúde não era brincadeira e poderiam ter a certeza de que toda família que caísse lá tinha um ente querido que gostava dele, que se preocupava com ele, e ele viu lá sábado no enterro do Sebastião, era irmão da sogra dele e sofria mas, não tinha o que fazer, às vezes, achava que faltou cuidados, isso ou aquilo, mas todos sabiam que não tinha remédio, infelizmente, o que foi possível fazer, foi feito, mas era triste, a pandemia chegou para assustar todo mundo, ele agradecia a Deus pelo que o filho dele passou e naquele dia teve alta, todo mundo, e que estavam de quarentena também, mas ele não tinha nada, ele também não tinha mais nada e ele não sentiu sintoma nenhum, e ele assustou quando ele pegou o exame do filho dele, o moleque não tinha uma dor de cabeça, não tinha uma febre, comendo de tudo, e assustou quando pegou o exame nas mãos, ele ficou chateado, mas fazer o que? Era colocar nas mãos de Deus; graças a Deus foi liberado naquele dia e não teve nenhum problema; desejou boa noite a todos e disse que continuaria depois; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que, cumprimentou a todos, dizendo que, primeiramente, queria registrar seus sentimentos às famílias das moções que foram lidas e aprovadas naquela noite na Câmara; falou de dois requerimentos que ele reiterou, ele fez um em dois mil e dezoito e outro em dois mil e dezenove, solicitando a iluminação no trecho da Avenida Pacífico Moneda, era um trecho que saía em torno de seiscentos metros, da rotatória do Condomínio Quinta das Pitangueiras até a SP-340, não tinha nada, lá era um breu só, então ele estava reiterando aquele requerimento e outro requerimento era para a previsão de quando seria feita aquela iluminação; outro requerimento era para quando seria colocada a iluminação no canteiro central da Avenida Rinaldi, a dona Inalda passava lá todas as noites e era um breu lá, era um perigo, não tinha calçadas, as pessoas não tinham por onde andar e era muito escuro, porque tinha iluminação só de um lado da avenida, daí o outro ficava muito escuro, então, ele estava reiterando também para que a Prefeitura se empenhasse e conseguisse fazer pelo menos no ano de dois mil e vinte, porque, infelizmente, não era por falta de recursos; disse que teve a audiência na Casa dia vinte e oito de maio das Metas Fiscais, do primeiro quadrimestre e no primeiro



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quadrimestre de dois mil e vinte, o Município de Jaguariúna teve uma Receita em torno de cento e cinquenta milhões, um pouquinho mais do que cento e cinquenta milhões, era muito dinheiro para um município do porte de Jaguariúna, daí ele estava dando uma olhadinha nos arquivos que ele tinha e se fizessem uma somatória, aquela Administração que iniciou em dois mil e dezessete, a Prefeitura teve uma Receita de um bilhão cento e setenta milhões de reais no mesmo período e ele achava que a Administração estava devendo muito para Jaguariúna, por isso que ele citou aqueles dois requerimentos também, e ele achava que Jaguariúna poderia estar muito melhor, ele via as condições de outros Departamentos, as peruas, outros departamentos e, infelizmente, estavam sucateadas demais e ele achava que não era por falta de recursos, e se levassem em consideração aqueles valores, poderiam ter a certeza de que Jaguariúna com em torno de sessenta mil habitantes, a grande maioria dos municípios do Brasil não tinha uma Receita como tinha Jaguariúna, então, ele achava que aquela Administração estava devendo, e que naqueles valores também estavam inclusos os valores dos empréstimos e aqueles empréstimos logo mais teriam de ser pagos, então, iria estar onerando as Administrações futuras e ele queria deixar registrado aquilo, que era muito dinheiro, Jaguariúna poderia estar muito melhor do que estava, então, ele achava que estava faltando melhor Gestão na Administração; agradeceu a todos; em seguida tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que depois de cumprimentar a todos, disse que era com muita tristeza que ele estava lá para falar do passamento das pessoas que lá foram citadas em forma de moção para serem homenageadas, alguns com problemas, como o Vereador Zé falou, e também prestar lá a sua homenagem ao seu amigo Rogério Fante, que sempre estava com ele; agradeceu o Zé Muniz pela colocação de fazer aquela moção juntos, para ele, para a família, e lembrou que ele era uma pessoa que sempre gostava de estar junto com eles, gostava de estar na política, no futebol e sempre estava disposto a ajudar e, naquela semana, com muita luta, ele já vinha de um ano e pouco com alguns problemas e não resistiu, então, encarecidamente ia o luto dele à família Fante lá da Roseira; disse que ele queria lá fazer um alerta às “fake news” e também fazer um requerimento verbal à Secretaria de Saúde, porque estava saindo, saiu na Gazeta Regional da cidade, que tinham três casos de óbito em Jaguariúna e, nas palavras pequenas embaixo, colocaram que um estava sob investigação e que era um homem de quarenta anos que faleceu no dia vinte e nove, e aquela pessoa, ele queria com todo o respeito à família, ele queria passar o ponto de vista dele lá, porque ele acompanhava, era amigo dele,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

amigo de todos lá, eles o conheciam e acompanhando a trajetória dele, de um ano e pouco até aquele momento, era uma trajetória que internava, voltava e, graças a Deus, vinte e cinco dias atrás fez um transplante, deu muito sucesso, depois foi internado, deu rejeição e aquilo foi acarretando, a pessoa foi lutando, lutando, lutando, ele acompanhou, diariamente, junto com os entes dele e, na realidade, ele iria fazer um requerimento e um alerta também, para prestarem atenção no que estava acontecendo no Brasil, porque era igual eles falavam, igual ao Vereador falou, eles tinham de se cuidar, fazer todos os itens necessários, fazer todos os cuidados, não era brincadeira, realmente, não era, só que como ele acompanhou e viu, ele até queria pedir para a Secretaria de Saúde acompanhar, porque se estivesse em investigação, acompanhar com clareza e firmeza, porque, às vezes, o médico deu no laudo, porque poderia ter colocado que deu COVID-19 mas, aquele ele tinha a certeza de que ele não morreu de COVID-19, e ia entrar na conta do COVID-19, nos números da cidade, e não era porque eles não queriam e, infelizmente, já tinha ido, não importava o porque, mas ele queria lá fazer um alerta para a Secretaria que sabia e estava acompanhando o problema dele de um ano e pouco até aquele momento, porque ele achava que, no ponto de vista dele, não deveriam aceitar que ele morreu de COVID, não por ser Jaguariúna, por ter mais um falecido, não, ele achava que não, porque naquele momento eles viram de perto, pelo menos ele era testemunha de falar que ele não morreu de COVID-19, e se aquilo foi, como ele tinha a certeza de que não, os médicos da UNICAMP, porque ele faleceu, lá estavam colocando no laudo algumas coisas incoerentes, porque se a pessoa morreu de outra coisa ou, infelizmente, foi infectada no final da sua vida, não deveria fazer aquele drama, porque a família estava toda espantada e preocupada, então, que a Secretaria, ele pedia para que ela, com todo o carinho, fizesse um acompanhamento naquela investigação para que, pelo menos, acompanhasse a família ou as famílias dos que já se foram, fazer o teste na família inteira, nas pessoas que tiveram os últimos contatos com ele, pelo menos para acalmar e amenizar aquelas famílias, porque lá eles jogavam no laudo lá que morreu de uma coisa e de outra e depois de COVID-19, inclusive, o Zé estava falando que as pessoas estavam chegando e sendo enterradas sem as famílias prestarem suas últimas homenagens, então, se era certo ou não, precisavam se prevenir, sim, mas que dessem um apoio melhor para as famílias daquelas pessoas que estavam sendo citadas que faleceram de COVID ou para a população, porque tinha de ser para a população inteira como fazia São Caetano do Sul ou São Bernardo, se ele não se enganava, noventa por cento da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

população lá já fez os testes, tinham os pontos nas esquinas das ruas, tinha a desinfetação municipal e ele achava que, em Jaguariúna, tinha condições para fazer aquilo, além do trabalho que já estava sendo feito; então, que ele só queria fazer um requerimento para que olhassem com carinho aquele caso e que ele não entrasse naquela conta porque, no ponto de vista dele, com todo o respeito aos pontos de vistas das pessoas que pensavam o contrário, ele achava que era uma falta de respeito falar que ele faleceu de COVID-19 transtornando toda a família, deixando todo mundo com a pulga atrás da orelha, deixando aquele caos; fez uma ressalva de que Jaguariúna era uma cidade tecnicamente pequena, eles conseguiram ver aquilo, pessoalmente saber, então, ele achava que tinham de refletir um pouco daqueles números que estavam divulgando das cidades grandes, ele achava que os médicos, profissionais de saúde, os dirigentes de grandes hospitais como UNICAMP, como “Mário Gatti”, como os de São Paulo, etc..ele achava que deveriam ter mais consciência, mesmo que pudesse ter dado positivo nos últimos instantes de vida, a pessoa faleceu, ele achava que deveriam ter acompanhado ou puxar o prontuário dela e ver qual era o problema, realmente, que ele teve nos seus últimos anos de vida, ou nos seus últimos meses de vida, antes de detectar aquilo e causando caos, pânico para a família e para toda a sociedade brasileira; agradeceu a todos e desejou, mais uma vez, boa noite; em seguida, fariam uso da palavra os Srs. Romilson Nascimento Silva e Tais Camellini Esteves que a passaram; fez uso da palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que, depois de cumprimentar a todos, disse que era com sentimentos que ele lamentava aquelas mortes e deixou um abraço para todas as famílias das moções apresentadas; disse que estavam vivendo a pandemia, mas tinham de acompanhar outros problemas e que ele fez um requerimento e que ele teve uma surpresa na semana anterior de saber que, em Campinas, que tinham dois “Poupatempo”, e ele não sabia se todos sabiam daquilo, que tinha o “Poupatempo” do centro e a maioria da população de Jaguariúna utilizava aquele “Poupatempo” e também de outras cidades e tinha também o outro no Shopping Campinas e tiveram a surpresa de que não estavam funcionando aquelas Unidades e que a Unidade da Francisco Glicério, que ficava no centro de Campinas, foi fechada e aquilo iria acarretar transtornos, não só para o pessoal de Campinas, mas também para o pessoal, especialmente de Jaguariúna, porque por muitas vezes as pessoas precisaram tirar RG, resolver questões de Cartas de Habilitações e precisaram utilizar lá, e o fechamento daquilo iria acarretar muitos problemas, além de quando começassem a funcionar, iria tumultuar o Shopping Campinas, e outro



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

problema, eram as pessoas que não tinham carro e dependiam do transporte coletivo teriam de descer no centro de Campinas e procurar outro ônibus ou outro tipo de transporte para que a pessoa pudesse usar o Shopping Campinas; disse que ele estava fazendo aquela moção de apelo ao Governador João Doria para que revisse aquela posição, porque tinha de ter uma Unidade, um “Poupatempo” no centro de Campinas para atender à população, especialmente, de Jaguariúna, e ele sabia que tinha um trabalho já feito pelo Prefeito mas, infelizmente, aquilo não andou muito, que era um “Poupatempo” em Jaguariúna e todos sabiam que, pelo porte da cidade, pelas regras do Estado não comportava a questão do “Poupatempo”, mas poderiam trazer uma Unidade menor, com menos serviços para Jaguariúna, pelo número de habitantes, então, ele iria, mais uma vez, fazer aquele apelo ao Governo do Estado para que revisse; disse que estaria encaminhando, também, aquela moção para o Parlamento Metropolitano, que era a união de todas as Câmaras da Região de Campinas, para fazer com que o Estado revisse aquela posição de ter o “Poupatempo” no Shopping Campinas, porque eles queriam que o “Poupatempo” funcionasse de novo no centro de Campinas para que as pessoas não tivessem tanto transtornos para utilizar o “Poupatempo” quando fossem resolver problemas de questões de identidades, de carteiras de Habilitação; agradeceu a atenção de todos e pediu para que continuassem pressionando o Governador para que eles tivessem sucesso naquilo; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, parabenizando a Administração por ter encaminhado aquela Casa, naquela data, na pauta o projeto de lei instituindo o tradutor intérprete de libras na Rede Pública de Ensino; disse que fizeram um trabalho, fizeram uma indicação recentemente e ele achava que tinha sensibilizado também a Administração e ele sabia que outras pessoas fizeram algo parecido com aquilo e culminou com o projeto encaminhado a Casa e ele esperava que o projeto pudesse prosperar o quanto antes e levasse mais aquele benefício à população que necessitava daquela atividade; disse que tiveram a oportunidade de apresentar uma reivindicação, ele viu uma matéria falando sobre a cidade de Indaiatuba que instituiu, através de um projeto de lei, um centro de distribuição de ração para animais, através de doações que recebiam da população ou de empresas e ele achou muito interessante e sabia que era de iniciativa do Executivo e ele teve a oportunidade de encaminhar um projeto através de uma indicação, naquela sessão, e ele esperava que o Prefeito o visse com bons olhos e pudesse caminhar, em breve, o projeto de lei aquela Casa; parabenizou o Governador pela sensibilidade em



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

liberar gradualmente o comércio e ele viu, ele pôde perceber, através daquela semana, o reflexo no comércio local, muita gente trabalhando, o comércio abrindo e ele ficava feliz por aquela iniciativa do Governador, ele ficava feliz por ele sensibilizar e passar grande atribuição e responsabilidade ao Município e ele sabia que o Município estava fazendo aquilo com toda a maestria no sentido de proporcionar uma retomada do comércio com uma preocupação em não disseminar ainda mais o vírus na comunidade; disse que ele ficava feliz e ao mesmo tempo, ele tinha a preocupação dele com relação àquele tema que estavam falando lá, porque eles falavam em quarentena, mas faziam setenta dias, passou de quarentena há muito tempo, fazia setenta dias que estavam conversando sobre aquele assunto que, realmente, mudou totalmente a forma do ser humano agir, a forma do ser humano se comportar no mundo inteiro e ele ficava triste e respeitava o pedido do Presidente, ele sabia que tinham de usar máscaras, principalmente, em recintos fechados, aquilo falava muito, em recintos fechado, onde tinham aglomerações era para usar máscara mas, ele via aquilo sendo usado habitualmente em qualquer local, dentro dos carros, a pessoa andando, ele achava que aquilo não era o correto, em locais de pouca aglomeração de pessoas poderia usar, era dito aquilo, era comprovado que máscara mais prejudicava do que ajudava; o nobre Vereador disse aquilo lá que o filho dele fez o teste e ele mesmo disse que ele não saiu de casa e deu positivo, estava contaminado, o vírus estava lá e o que foi dito lá, o que faltava e ele já falou aquilo, também, que os testes tinham de ser feitos em massa, porque se pegassem os números atuais falavam que cinquenta e oito por cento de pessoas estavam infectadas em Jaguariúna, quarenta e cinco curadas e se pegassem os números exatos, se colocassem sessenta pessoas, três faleceram, cinco por cento da população faleceu de COVID, como foi dito lá e eles sabiam que algumas coisas eram divergentes, não era a realidade, e preocupava, mas quanto mais pessoas pudessem fazer o teste, da mesma forma como o filho dele e ele, não iriam estar contaminadas, iria diminuir ainda mais aquele número que era grande em um universo de sessenta pessoas, e ele poderia pelos artigos que lia, ele sabia que muito mais de cinquenta por cento da população já foi infectada e assintomaticamente não demonstrou nada, então, ele não sabia se ficar em casa também era o certo, e como o Presidente falou pra falar usando máscara e, em respeito, ele tinha de tomar o cuidado dele e da mesma forma como ele teve a oportunidade de ligar para eles na semana passada falando que ele estava achando que, e ele sentava do lado dele, eles estavam lá sempre se abraçando, era para ele tomar cuidado, e ele fez aquilo e a primeira coisa que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele foi fazer, foi falar com os familiares dele, de que tinha um colega que teve aquele problema e que se tivessem alguma situação era para tomar cuidado, foi só aquilo que ele fez, porque diziam que não tinha medicamentos, diziam que não tinha vacina, mas no mundo em que viviam, ele falaria a verdade de que ele tinha medo de muita coisa que poderiam estar por trás de tudo aquilo, então, ele achava que as coisas tinham de voltar à normalidade, pessoas não estavam deixando de morrer em Jaguariúna; lembrou que, naquele mesmo dia, teve uma pessoa da comunidade que faleceu e não foi por COVID, nada se falou, eles não ficaram sabendo e se também ficassem sabendo eles iriam ficar com medo de irem ao cemitério, e a vida tinha de ser tocada para a frente, fazia setenta dias que eles estavam esperando algo pior; tinham o comércio abrindo, as pessoas estavam nas ruas, eles tiveram a oportunidade de acompanhar a feira que reabriu e lá tinha muita gente que dependia do sustento e estavam tirando; disse que eles viam o movimento, as coisas estavam voltando à normalidade, mas eles não podiam pegar notícias como aquelas, aumentando os números e deixando pessoas ainda mais preocupadas em um momento que o mundo já estava reabrindo de novo; o mundo estava se reabrindo e eles não poderiam pensar o contrário daquilo, eles tinham de passar boas informações de que as coisas estavam voltando à normalidade e ele esperava que, o mais breve possível e sem máscara, e ele ficava olhando para a população e se perguntando que negócio era aquele, porque não era possível um negócio daquele, ele não concordava, era a opinião dele e ele falava aquilo para os nobres Colegas, ele achava que as pessoas tinham de usar máscaras, ele estava usando máscara em respeito aos nobres Pares da Casa, mas ele falou várias vezes que não iria usar, mas ele estava usando em local fechado, mas nas ruas não precisava se preocupar com aquilo, eles tinham inclusive de ver quem eram as pessoas, porque não se conhecia mais ninguém, estava todo mundo mascarado, então, ele esperava que as coisas voltassem à normalidade; parabenizou o Governador (naquele momento o Sr. Presidente informou ao orador de que o tempo de fala dele havia se esgotado); o Vereador agradeceu a todos, desejou mais uma vez boa noite e pediu desculpas; em seguida, fariam uso da palavra os Srs. Ângelo Roberto Torres e Cássia Murer Montagner que a passaram; fez uso da palavra o Sr. Cristiano José Cecon que disse que aquela pandemia estava pior do que muita gente pensava mesmo e era grave e ele iria respeitar o Presidente, ele gostaria de fazer sem máscara mas, iria respeitar; disse que ele estaria fazendo um repúdio pelo genocídio que estava passando a população brasileira que, há décadas, não era um ou outro Governo, eram



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

todos; a seguir, citou algumas notícias, fonte O Globo, jornalista Manoel Ventura: “O Governo irá investir trezentos e cinquenta bilhões destinados à COVID”; Folha de São Paulo: “Tribunal de Contas abriu investigação para apurar compra de três mil respiradores pelo Governo de São Paulo”, quinhentos e cinquenta milhões só de respiradores, e por que aquilo não foi usado com tantas pessoas que morreram com a cracolândia em São Paulo, perguntou, aquele cemitério humano, quantas pessoas que viajavam, quem já tinha passado o dia na UNICAMP, PUCC? Pessoas que eram tratadas igual gado, chegavam jogadas igual lixo, porque não foi investido aquele dinheiro? Aquilo era um genocídio, e ele vinha clamando igual a um palhaço, igual a um bobo há tempos. naquele momento, ele apresentou um longo abaixo assinado e disse que eram pessoas que clamavam, pessoas que sofriam e que aquilo não era em véspera de eleição, desde quando ele entrou, pessoas que sofreram igual ele sofreu em fila de espera; disse que tinha um paciente que foi identificado em Jaguariúna com esclerose lateral miotrófica e ele precisava do remédio que era do Estado de São Paulo, ele estava perdendo os movimentos, o Teoflunomida, sete mil reais, e como ele iria comprar por mês? Trinta e cinco anos de idade, pai de dois filhos e dia vinte e sete chegou a resposta do Governo de São Paulo, atrasou no primeiro trimestre, atrasou no segundo trimestre e quando ele iria tomar aquele remédio, nunca? Disse que ele não admitia aquilo e não era porque ele passou aquilo, mas eram pessoas que estavam morrendo, e ele presenciava aquele estacionamento da UNICAMP, era de cortar o coração, as pessoas chegavam iguais porcos naquelas ambulâncias, e porque aquele dinheiro não foi investido? Depois não queriam que o povo tivesse repúdio dos políticos? Como eles poderiam recriminar a população do Brasil? Quantas pessoas passaram por aquilo? E saúde não dava ibope, porque se colocassem um vídeo daquele ninguém ligava, porque muitas pessoas passaram a situação na pele, e os que diziam que tinham convênio médico ou isso e aquilo, só que tinham convênios médicos que, dependiam da doença, não estavam bancando remédios, e a pessoa poderia ter um convênio bom, mas não tinha sete mil reais para dar em um remédio, iria entrar na fila de espera, então, ele achava que passando aquela pandemia, deveria repensar e até dia trinta e um ele estaria lá, após ele não sabia, mas ele não iria se calar, ele não iria sair de lá com coisas que ele tinha engasgado na garganta dele e que ele não aguentava mais ver no País; desejou que todos ficassem com Deus; em seguida, fez uso da palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que, gostaria de tecer alguns comentários, até porque, naquela noite, todos lá expressaram sentimentos pessoais e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sentimentos coletivos e, infelizmente, ele não poderia deixar de lá, também, comungar de algumas informações; disse que, naquele dia, o Brasil passou da marca de quinhentos mil infectados por Coronavírus e que tinham mais de trinta mil mortos no Brasil, só que dois números chamaram a atenção dele, que tinham mais de duzentos mil curados, quase que equiparando com os infectados, naquele momento; sabiam, também, que a letalidade da doença, até fizeram lá alguns cálculos e que ficava em torno de cinco por cento e qualquer morte deveria ser, realmente, entristecedora e qualquer morte merecia o luto e o respeito de todos, independia de cada causa, de qualquer outra situação, porém o vírus era muito agressivo e lá, também, já tinha sido dito aquilo, naquela noite, ele reagia de pessoa para pessoa; disse que o Município de Jaguariúna atingiu, naquele dia, o número de cinquenta e oito casos confirmados, três mortes e uma morte suspeita; eram as estatísticas do dia, mas tinham um alto índice de curados e ele iria plagiar a fala do Vereador Fred e eram quarenta e cinco curados, e tudo aquilo queria dizer, no contexto que estavam vivendo, que as medidas de Estado eram muito importantes, como o próprio Vereador Cecon acabou de colocar, o investimento em Saúde não deveria ser só na pandemia, deveria ser sempre, porque também o câncer matava, tiveram várias pessoas conhecidas da cidade que faleceram de AVC, de infarto agudo do miocárdio, era um momento difícil o inverno para aquilo, mas o investimento em saúde deveria ser mais maciço para aquilo, pois aquilo mostrava a fragilidade que o Brasil vinha enfrentando; destacou lá um ponto importante da Administração, onde foram criados seis leitos de UTI e tentando ampliar para mais quatro, formando um conjunto de dez leitos, e quando ele teve oportunidade, na segunda feira passada, de participar de uma reunião virtual com o Secretario de Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo, Marco Vinholi, junto com os demais Presidentes das Câmaras e o Vereador Silva também participou, foi um momento de discutirem a questão da economia, o desemprego, as questões de falência, tudo aquilo estava afetando toda a sociedade e iam causar efeitos ruins dali por diante e quando o Governador apresentou o Plano São Paulo, na quinta feira passada, o índice que ele levou em consideração para ampliar a flexibilização era exatamente o número de leitos nas UTIs, proporcional ao número de infectados e proporcional aos cálculos que estavam dentro do Plano de avanço da doença nos municípios e na região, e aquilo dava a todos uma chance de lutarem por aquela flexibilização mas, se não tivessem aquele avanço oficial, por mais que tivessem estrutura e houve a UTC que era uma estrutura que atendia muito bem, mas o que constava



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

eram os dados oficiais do Ministério e aquilo iria ajudar a buscar a flexibilização tão sonhada; disse que a flexibilização tinha de vir com medidas coletivas e individuais, então, quando se colocava flexibilização e ele tinha notado algumas coisa, não era simplesmente abrir a porta e deixar a vida fluir, tinham algumas regras, naquele momento, porque a curva da contaminação ainda estava crescendo no País, e as regras eram os cuidados pessoais, por isso que lá ele pediu aos nobres Vereadores, como estavam em um ambiente fechado, estavam próximos, apesar de um distanciamento razoável, mas não o ideal, tomarem aqueles cuidados com eles e com os outros que estavam ao lado deles, então, a flexibilização iria passar por aquilo, fosse no comércio, nos escritórios, em todos os ambientes que eles convivessem naquele momento e era importante terem os cuidados pessoais para que a flexibilização aumentasse e pudessem passar de fase para a fase três, para a fase quatro, para a fase cinco e daí voltarem ao que todo mundo falava, que era a “nova normalidade”, uma palavra que entrou no vocabulário deles, mas que era, nada mais, nada menos, que todos pudessem cuidar da própria vida em todos os aspectos, não só na saúde, mas também na saúde financeira, no emprego, da renda, cuidarem da vida como um todo; disse que ele queria encerrar lá a fala dele, mas deixar uma mensagem, deixar os pesares dele às pessoas que perderam a vida por aquela doença e tantos outros queridos jaguariunenses que os deixaram naqueles dias e que, naquele dia, ele teve notícia de mais duas pessoas que faleceram, uma delas muito querida e que ele teve a oportunidade de trabalhar junto, que era o Paulinho; no dia anterior, também, o irmão do amigo Nelson Zani, também, faleceu, e deixou lá a mensagem de que para eles que acreditavam e tinham fé, a morte era uma passagem, independente da forma que ela acontecesse, mas tinham de cuidar da vida e cuidar da vida passava pelos cuidados pessoais para enfrentarem aquela doença e daí, sim, retomarem com força o que pediram para os Secretário, para os Municípios terem o poder de decisão para aquela flexibilização, porque ninguém mais próximo da população do que o Vereador e o Prefeito para entenderem as necessidades de realidade do que estavam passando; agradeceu a atenção de todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Segunda Discussão foi apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 007/2020 do Executivo Municipal, que dispõe sobre a possibilidade de redução de jornada dos empregados públicos, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, III do R.I., c/c Art.42 da LOM). Em discussão o Sr. Presidente disse que queria fazer um esclarecimento porque ele achava que tinha gerado muitas controvérsias, algumas situações e ele queria retomar lá que, no ano corrente, tiveram um projeto de lei naquela Casa que alterou o Estatuto dando a possibilidade do funcionário público que iria fazer mestrado e doutorado poder reduzir a jornada para poder fazer aqueles dois cursos e eles aprovaram aquele projeto e os Estatutários tinham aquele direto, e o Prefeito, por medida de justiça, estendeu aquele mesmo benefício a quem quisesse fazer mestrado e doutorado e fosse celetista, era aquela lei que estava sendo discutida na Câmara e, infelizmente, algumas pessoas, talvez por desatenção à leitura do projeto, achavam que iria reduzir o salário do funcionário por causa do coronavírus e não tinha nada a ver com aquilo, era quem quisesse fazer curso de mestrado e doutorado, que iria pleitear a redução do salário e da jornada para poder fazer o curso no período em que estivesse cursando o mestrado ou doutorado e foi aquela lei que eles votaram em primeira discussão na última sessão ordinária e estavam votando a segunda discussão naquela sessão ordinária; disse que ele precisava esclarecer aquilo, porque ele foi procurado por dois ou três funcionários dizendo que o Prefeito iria reduzir o salário deles por causa do coronavírus, era mentira, “fake news”, a redução de jornada era pra quem quisesse fazer mestrado e doutorado e a pessoa iria pedir e o Celetista iria ter o mesmo direito do estatutário, então, ele precisava esclarecer aquilo, porque ele achava que todos eles foram procurados e questionados sobre aquela situação; a seguir, pediu a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos dizendo que era só para esclarecer que tinham mais alguns casos que poderiam pleitear, para cuidar de idoso, de filho, mais coisas, o mesmo que tinha no projeto que eles aprovaram também; em seguida, pediu a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto dizendo que ele ia, realmente, complementar que tinham outros casos, também, que era para estar em acompanhamento de pessoas de entes familiares, o servidor iria solicitar aquilo e iria ter a redução na jornada dele, conseqüentemente, também, nos seus vencimentos; disse que o questionaram, naquele dia, inclusive, que até alguém



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pediu permissão a ele se poderiam usar a fala dele onde ele tinha dito o que estava acontecendo com o projeto em um grupo de professores que estavam preocupados e, realmente, ele só tinha de endossar as palavras do Presidente, porque só chegou para contemplar os celetistas, já existia para estatutários, onde a pessoa pleiteava a jornada de trabalho para N casos. A seguir, em votação o Projeto de Lei Complementar nº 007/2020 do Executivo Municipal, que dispõe sobre a possibilidade de redução de jornada dos empregados públicos, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.) – pela ordem, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon dizendo que só queria dar um parecer de um acompanhamento que ele estava fazendo de uma verba do Deputado Baleia Rossi, do castramóvel e que no dia anterior foi feita a licitação, teve um ganhador, porém houve recursos e de lá há quinze dias ele tinha fé de que aquilo seria finalizado e teriam grande conquista para Jaguariúna; em seguida, fez uso da palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que, mais uma vez, cumprimentou a todos e disse que ele só queria destacar aquele Plano do Governo de São Paulo, que era o Plano da retomada da questão econômica, e uma coisa, também, que ele ficou muito contente com a questão do Plano, era a responsabilidade dos municípios, que ele achava que dava uma certa autonomia para os municípios poderem atuar na questão econômica sem a tutela do Estado, como estava acontecendo antes, que o Prefeito tomava alguma iniciativa e tinha de voltar atrás porque era uma medida do Estado; outra coisa, também, naquela questão da autonomia, eles viram o caso de Campinas, o Prefeito lá não sentiu confortável com algumas medidas, ele alterou, inclusive adiou o iniciou da retomada, que lá seria a partir de segunda feira, porque lá ele fez uma relação com o número de UTIs e com o número de vagas nos hospitais e achou que era preocupante e estava muito alta a questão daquelas UTIs, então, ele voltou atrás para retomar, inclusive, iriam ter mais algumas entradas de UTIs, o município iria ganhar para tratamento da COVID; outra coisa que foi legal, daquele Plano, era o fato de deixar claro que todo mundo tinha a responsabilidade, não adiantava o comerciante querer abrir e ele tinha que fazer com que as pessoas não se contaminassem, ele tinha de correr atrás para ninguém correr aquele risco; outra questão preocupante do Plano, que era uma questão nacional e que envolvia aquela preocupação, era o número de infectados e que São Paulo tomou aquelas medidas mas, a curva, infelizmente,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estava alta, estava crescente, daí tomar aquelas iniciativas, por isso que tinham de tomar cuidado com as responsabilidades, com a questão da Nação e eles tinham de continuar vigilantes, ajudar o Município, orientar bem os comerciantes para que conseguissem voltar à vida normal; falou que os municípios tinham lições de casa, se não cumprissem ou comesçassem a aumentar, ele voltaria para a fase anterior, e Jaguariúna estava na laranja mas, dependendo do que aconteceria, voltava para a fase vermelha, como estava antes, tudo fechado, e que era só ressaltar isso; não havendo mais inscritos, o Sr. Presidente disse que ele gostaria de lembrar aos nobres Vereadores que, no dia seguinte tinham reunião de Comissões, tinham diversos projetos para serem tratados, pediu a presença e a colaboração de todos e também na questão... a Sra. Cássia Murer Montagner pediu pela ordem, dizendo se no dia seguinte eles definiam se faziam à distância ou já deixariam definido se eles faziam presencial; o Sr. Presidente disse que iria colocar isso, naquele momento, e que era importante eles terem aquela discussão, também, do presencial, e que tinham algumas pessoas do grupo de risco, que gostariam de estar participando, e ele iria ver com a equipe técnica se eles conseguiam fazer, pelo menos uma questão mista, apesar que, no dia seguinte, teriam muitos projetos mesmo, precisariam deliberar isso porque acumulou demais os projetos, e que a questão mista também não era descartável, ter a presencial e ter também a possibilidade de fazer pela internet, como foi o pedido de alguns Vereadores presentes na Casa; a Sra. Cássia Murer Montagner, pediu pela ordem, novamente, dizendo que ela achava que já poderiam deixar definido isso; presencial, disse o Sr. Presidente, ser presencial, então, disse a Vereadora, e que já ficava definido; o Sr. Presidente disse presencial, mas ele estava vendo a possibilidade, também de ter a opção de quem estivesse em casa participar; e questionado se era possível fazer assim, disse que iria viabilizar a parte técnica, porque teve pedido, também, de Vereadores para que ele pudesse estar em casa, mas poder participar da discussão, no dia seguinte, mas ele pedia a colaboração de todos, no dia seguinte, pois tinham bastante projetos para discutir ali. Terminada a Explicação Pessoal o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia nove de junho de dois mil e vinte, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

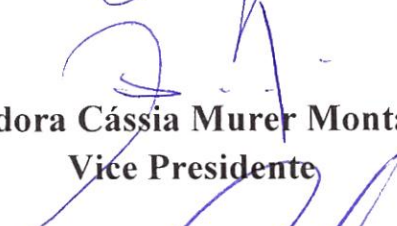


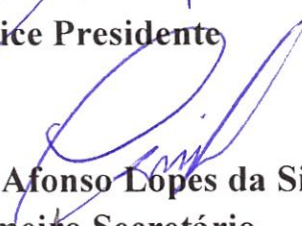
Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Terceira Sessão Ordinária, realizada aos 2 de junho de 2020.


Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente


Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário